

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento 2


Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História: tempo & argumento 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: tempo & argumento 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0474-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.743222707>

1. História. I. Guilherme, Willian Douglas (Organizador).
II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “História Tempo & Argumento 2” dá continuidade ao primeiro volume, e mantém a pegada inovadora dos artigos.

No contexto da Guerra dos Emboabas, Silva Pinto analisa a o líder dos forasteiros Manuel Nunes Viana, eleito “Governador das Minas” em dezembro de 1708. O autor registra uma visão crítica e bem elaborada que merece atenção daqueles que gostam da história do Brasil e quem pesquisa a temática.

Anicheski e Martins analisam o papel da mulher escravizada nos séculos XVIII e XIX, o papel ativo destas mulheres na economia, destacando as “vendedoras ambulantes, quitadeiras, negras de tabuleiro, escravas de ganho”. É um estudo relevante e atual

Bezerra demonstra a importância da Memória Institucional como “ferramenta estratégica de gestão e comunicação organizacional” e como a ausência de um Centro de Memória do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão. São apontamentos que transcendem o Estado do Maranhão, pois o conceito entorno da preservação da memória institucional pode ser pensado em todo o território brasileiro.

Laroca e Martins trazem uma pesquisa intrigante relacionada a prática de degredo, entre os séculos XVI e XIX, que era a pena aplicada pela Igreja Católica e Estado português para punir criminosos e pecadores banindo-os, ainda que temporariamente, para o além-mar, com destaque àqueles vindos para o Brasil.

O texto de Silva revive os relatos do viajante AIMÉ BONPLAND, que no século XIX transcreveu em seus diários a sua visão da natureza no continente da América do Sul. Em suas viagens Bonpland catalogou diversas espécies de plantas até então desconhecidas da sociedade europeia. É uma verdadeira viagem no tempo que vale a pena a leitura.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MANUEL NUNES VIANA: O “RESTAURADOR” DAS MINAS Thiago da Silva Pinto  https://doi.org/10.22533/at.ed.7432227071	
CAPÍTULO 2	11
MULHERES, ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA NO BRASIL, SÉCULOS XVIII E XIX Sabrina de Almeida Anicheski Valter Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.7432227072	
CAPÍTULO 3	26
OS INDESEJADOS: DEGREDADO PARA AS TERRAS DO BRASIL, SÉCULOS XVI AO XIX Lucas William Barbosa Laroça Valter Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.7432227073	
CAPÍTULO 4	43
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO Diego Alcindo Pereira Bezerra Daiane Araujo Avelino Bezerra  https://doi.org/10.22533/at.ed.7432227074	
CAPÍTULO 5	61
A NATUREZA A PARTIR DOS RELATOS DE VIAGEM DE AIMÉ BONPLAND Alessandra da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.7432227075	
SOBRE O ORGANIZADOR	72
ÍNDICE REMISSIVO	73

CAPÍTULO 5

A NATUREZA A PARTIR DOS RELATOS DE VIAGEM DE AIMÉ BONPLAND

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão 10/05/2022

Alessandra da Silva

PPGH - UPF – Passo Fundo

<http://lattes.cnpq.br/0277977977595122>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as descrições de paisagem e natureza através dos relatos de viagem de Aimé Bonpland (1773-1858) escritos no seu diário de viagem entre 1849 e 1850, transcrito pela Dr. Alcía Lourteig publicado originalmente em francês com o título *Jornal de Voyage de Sn. Borja a la Cierra y a Porto Alegre*. Aimé Bonpland, médico e botânico francês esteve duas vezes na América do Sul a primeira vigem entre os anos de 1799 e 1804 em companhia de Alexander Von Humboldt (1769-1859) e posteriormente em 1816, quando Bonpland retorna para residir na América do Sul. Conhecido por seus escritos e descrições de plantas, enquanto os demais viajantes coletavam espécies que eram estudados posteriormente na Europa, ele se diferencia ao realizar estudos mais detalhadamente, observando principalmente a paisagem descrevendo plantas e suas utilidades, foi responsável pela catalogação de diferentes espécies de erva-mate, araucárias e plantas medicinais. Alguns desses relatos fazem parte do seu Diário de viagem de São Borja, a Serra e a Porto Alegre.

PALAVRAS-CHAVE: Relatos. Paisagem. Natureza.

THE NATURE FROM THE REPORTS OF AIME BONPLAND JOURNEY

ABSTRACT: This work aims to analyze the descriptions of landscape and nature through the travel reports of Aimé Bonpland (1773-1858) written in his travel diary between 1849 and 1850, transcribed by Dr. Alicia Lourteig originally published in French under the title *Jornal de Voyage de Sn. Borja a la Cierra and Porto Alegre*. Aimé Bonpland, a French physician and botanist, visited South America twice, the first time between 1799 and 1804 in the company of Alexander Von Humboldt (1769-1859) and later in 1816, when Bonpland returned to live in South America. Known for his writings and descriptions of plants, while the other travelers collected species that were later studied in Europe, he differentiates himself by carrying out studies in more detail, mainly observing the landscape describing plants and their uses, he was responsible for the cataloging of different species of herbs. -mate, araucaria and medicinal plants. Some of these reports are part of his travel diary from São Borja, a Serra and Porto Alegre.

KEYWORDS: Reports. Landscape. Nature.

INTRODUÇÃO

Metodologicamente o trabalho foi construído a partir da revisão bibliográfica sobre a temática dos viajantes naturalistas, relatos de viagem e imagens. Em uma abordagem inicial é apresentada uma breve introdução sobre a trajetória do naturalista, analisando suas contribuições par a produção científica

da época. Posteriormente são analisados alguns trechos com descrições do diário de Bonpland e algumas imagens. Ao final se tecem algumas observações sobre a ideia de domínio da natureza, norteadora e motivadora do trabalho dos viajantes naturalistas e suas contribuições para a ciência moderna.

A TRAJETÓRIA DE AIMÉ BONPLAND

Aimé Jacques Alexandre Goujaud Bonpland, foi um médico botânico nascido em La Rochelle, França no ano de 1773, viveu parte de sua vida na América do Sul, na fronteira ente o Brasil, Paraguai e Argentina. Bonpland ficou conhecido pelos escritos relacionados à sua grande jornada pelas terras equinociais com Alexander Von Humboldt (1769-1859) e seus diários botânicos de suas viagens pelo Rio Grande do Sul e leste da Argentina, onde ele viveu até sua morte.

Ele esteve na América do Sul em dois momentos, primeiramente entre os anos de 1799 e 1804 em companhia de Alexander Von Humboldt em uma viagem de exploração científica, posteriormente em 1816 quando retorna para residir.

Sobre a trajetória do naturalista, conhecido como Aimé Bonpland, Amado Bonpland ou Dom Amado, pouco se sabe sobre sua vida antes do encontro com Alexander Von Humboldt, alguns estudos dizem que desde muito jovem se interessou pelas Ciências Naturais, influenciado por seu pai que era cirurgião, estudou anatomia em Paris (1791), aprofundando seus estudos em botânica e anatomia.

Em 1798 Bonpland conheceu Humboldt em Paris, um jovem artista, geógrafo, naturalista alemão. A afinidade de ambos pelas ciências naturais, os motivou a troca de ideias sobre grandes viagens, pesquisas, pesquisas científicas¹ e juntos planejam uma grande expedição.

Entre os séculos de XVIII e XIX, período de grandes descobertas científicas, muitos foram os viajantes financiados por instituições europeias que estiveram no Brasil estudando as riquezas naturais, coletando amostras e fazendo um levantamento das condições sociais econômicas. No entanto dentre os naturalistas, Aimé Bonpland e Alexander Von Humboldt se destacam ao realizar uma viagem financiada com seus próprios recursos.

Entre 1799 e 1804, eles empreenderam a primeira viagem à América do Sul, considerada a primeira exploração de uma perspectiva científica dessa região. Visitaram Cuba, atravessaram o centro e o norte dos Andes, o México no intuito de estudar os aspectos físicos da terra, coletar amostras e estudar diversas espécies de plantas e animais. A pesquisadora Marise Basso Amaral (2003), destaca que “A viagem desse naturalista alemão pelos trópicos, acompanhado pelo botânico francês Aimé Bonpland, durou cinco anos e resultou numa obra de trinta volumes, a qual passou a ocupar um lugar de referência para os demais naturalistas viajantes.” (AMARAL, 2003, p.90)

1 ESCOLA, Equipe Brasil. “Aimé Goujaud Bonpland”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/aime-goujaud.htm>. Acesso em 26 de fevereiro de 2020.

Após terem passado cinco anos em intensa exploração Bonpland e Humboldt retomaram a Europa, entregando ao Jardim Botânico de Paris, um herbário composto por (60.000) sessenta mil espécies, com (3.600) três mil e seiscentas delas desconhecidas. Por conta disso receberam tributos de reconhecimento, uma pensão do governo francês e várias homenagens por suas importantes contribuições científicas.

Bonpland e Humboldt, após essa extraordinária viagem, foram declarados membros honorários da Academia de Ciência de Paris, tendo Bonpland sido nomeado administrador do Jardim Real de Malmaison, passando a receber de Napoleão I - por influência de Humboldt, Lamark e Jussieu uma pensão anual de três mil francos, em reconhecimento aos seus serviços prestados à França. Afinal, Bonpland entregara ao governo Francês, mais de sessenta mil exemplares de sua coleção de plantas dissecadas, a maioria delas desconhecidas àquela época?". (AMARAL, 2003, p.)

Durante o período em que esteve Paris, Bonpland tornou-se conhecido, motivo pelo qual a Imperatriz Josephine de Beauharnais (1763-1814) o chamou para trabalhar no Palácio Malmaison, tornando-se um botânico e intendente real. RIX (2014) destaca que esse período em que esteve na França, o botânico trabalhou para a imperatriz Josefina (1763-1814) a qual cultivava um lindo jardim com rosas e outras plantas.

Bonpland e Humboldt seguiram caminhos diferentes: enquanto Humboldt permaneceu na Europa escrevendo e publicando os resultados da expedição. Após retornar da viagem, Bonpland se manteve a par das discussões e acontecimentos sobre os movimentos nacionalistas e de independência nas colônias espanholas. Após a morte na Imperatriz Josephine ele decide retornar a América do Sul a convite de Simón Bolívar, principal líder revolucionário dos domínios espanhóis.

Com a morte de Josefina, os herdeiros não tinham mais interesse em manter Bonpland em Malmaison, e o médico buscou alternativas para refazer sua vida. Na América do Sul, havia a amizade de Simon Bolívar, com quem conviveu na Europa, e o convite de Buenos Aires para organizar um museu de história natural. Ele escolhe a Argentina, onde aporta em janeiro de 1817, ao lado da mulher, Adelia Bouchy, e da enteada, Emma. (Gaucha ZH, 2020)

Em 1816 juntamente com Adelia Bouchy, ele instalou-se em Buenos Aires, trazendo uma infinidade de semente, com a promessa de Bernardino Rivadavia (primeiro presidente da Argentina), de apoiar-lhe na criação de um Jardim Botânico e um Museu de Ciências Naturais. Ali passou a exercer a profissão de médico, e também colaborou em periódicos locais com questões ligadas às ciências naturais.

Nesse período a região vivia uma grande instabilidade política fruto de disputas pela demarcação de territórios sobre tudo pela navegação no Rio da Prata, importante rota comercial.

Na América espanhola, vivia-se um período extremamente conturbado. O poderio espanhol estava em franca decadência e a França napoleônica tinha sido favorável à independência das colônias. Os rebeldes americanos se organizaram e, quando o rei espanhol fora detido por Napoleão, criaram

as Juntas de Governo que serviram como antecedente das posteriores revoluções independentistas. Com a queda de Bonaparte e o retorno do rei, a monarquia espanhola tentou reconstruir seu antigo poder sobre o território peninsular e americano. Mas os revolucionários se opuseram e começaram os enfrentamentos e a guerra pela independência das colônias. Entre as primeiras cidades a organizar governos autônomos figuram Assunção e Buenos Aires. Cada região teve suas particularidades nesse processo independentista, mas a maioria dos países americanos se declararam independentes da Espanha entre 1810 e 1825. Após as lutas de independência, vieram as guerras internas pela organização nacional e a definição dos territórios de cada país. Foi neste contexto histórico instável que Bonpland foi incentivado pelo convite do principal líder revolucionário dos domínios espanhóis, Simón Bolívar, a viajar para América. (MOREIRA E QUINTEROS, 2008, p.224-225)

Dentre os fatores que deram um novo direcionamento a trajetória do naturalista destacam-se: a impossibilidade de fundar um jardim botânico pela situação política, o rompimento de seu casamento com Adelia e a descoberta de vestígios do cultivo de erva-mate pelos Jesuítas. A partir de então Bonpland se interessa em estudar a erva-mate, buscando conhecer e explorar suas potencialidades. STEPHEN (1992), destaca que “O caráter científico e o potencial comercial do mate tornaram-se preocupações primordiais pelo resto de sua vida”.

Em 1820, Bonpland se instalou em Santa Ana na Argentina, antiga redução jesuítica da província de Misiones, com autorização de Francisco Ramirez que nessa época era governador da Argentina. Bonpland, ali casou-se, uma outra vez, com Maria, com quem teve dois filhos: Maria e Amado e deu início a um projeto para reativar os antigos ervais dos jesuítas. Ignorando que a produção e comércio da erva-mate era monopólio do Paraguai, que mantinha conflitos de limites com a Província argentina de Corrientes pela posse das Misiones, Bonpland passou a ser visto como um espião por Gaspar Rodríguez de Francia, governador do Paraguai.

Em uma invasão de soldados paraguaios, Bonpland teve seus ervais destruídos e foi levado para a margem direita do Rio Paraná, aprisionado na aldeia de Santa Maria de Fé durante 9 anos.

Durante a prisão, Bonpland circulava livremente por Santa Maria, mas não podia deixar a cidade. Ali, exerceu a medicina e se tornou um habitante estimado. Autoridades de diferentes países intercederam pela soltura, sem sucesso. Foi só em 1831 que o francês foi libertado. Contava então 58 anos, uma idade adiantada para a época. Mas, naquele momento, ele recém iniciava uma nova vida – ainda casaria, teria três filhos e batalharia pelo cultivo da erva-mate em mais um país, o Brasil. (Gaúcha ZH, 2020)

Seus amigos e admiradores exerceram em vão, toda a sua influência, para tentar devolver-lhe à liberdade. No entanto ele foi libertado apenas em 1831. Apesar de algumas inconsistências de datas, sabe-se que após a libertação do exílio, Bonpland casou novamente, agora com Victoriana Cristaldo com quem teve três filhos.

Após a libertação passa a residir em São Borja, uma povoação fundada em torno

de uma antiga missão jesuíta na margem brasileira do Rio Uruguai, passando a dedicar-se a uma nova plantação de erva-mate. Além de administrar uma fazenda de cavalos e ovelhas, recorre à venda de seus animais para somar renda a pensão que recebia da França em intervalos irregulares. Nesse período viajava com seus trabalhadores levando gado, exercendo a medicina, que era sua profissão, buscando remédios para o povo do campo que não recebia atendimento médico.

Em suas viagens ocupar-se além da comercialização a descrição e recolha de amostras de plantas e animais. Enviando para coleções de Buenos Aires, com o objetivo de enriquecer o Museu de História Natural, e para a França caixas contendo coleções de plantas destinadas ao Museu de História Natural de Paris.

No caso do viajante naturalista Aimé Bonpland, que ficou por mais de vinte anos na região de São Borja RS, no entender de alguns autores, esse tempo de permanência foi um tempo de desperdício de um talento e saber extraordinários, uma vez que esse tempo vivido por Bonpland é um tempo no qual ele estaria à margem das Instituições Científicas, das redes de informação do conhecimento formal, das publicações oficiais e das instituições acadêmicas. (AMARAL, 2003, p. 183)

Em 1853, decidiu retornar a Santa Ana na Argentina e continuar fazendo a trajetória até São Borja. Antes de sua morte Bonpland teve alguns reconhecimentos e também a oportunidade de voltar ao Paraguai como convidado de, Carlos Antônio López. Em 1854, foi nomeado diretor do Museu de Corrientes. Em 1856 recebeu uma medalha do rei da Prússia. Em 1857, foi declarado Doutor Honoris Causa pela Universidade de Berlin. Meses antes de sua morte apareceu na revista Bonplandia, vindo a falecer em 1858 aos 85 anos.

O DIÁRIO DE VIAGEM

No *Jornal de Voyage de Sn. Borja a la Sierra y a Porto Alegre*, foi publicado em 1978, pelo Departamento de Botânica e do Curso de Pós-Graduação em Botânica do Rio Grande do Sul e pelo Center National de La Recherche Scientifique (Centro Nacional de Pesquisa Científica) de Paris. A obra traz uma transcrição do manuscrito original de Aimé Bonpland com notas e revisões pela Dra. Alicia Lourteig. Os desenhos e formato esquemas originalmente feitos por Bonpland, foram copiados por Sr. Storez.

Os manuscritos originais estão preservados na Biblioteca do Museu de Paris sob os números 208 e 209 são o Diário de Viagem de San Borja a Serra e Porto Alegre (1849-1850) no que hoje é o Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

O diário inicia descrevendo os motivos da viagem, dentre eles: o comércio de animais como ovelhas, cavalos, éguas e bois; analisar uma plantação de erva-mate se era boa suficiente para ser trabalhada; fazer uma análise de solo pra ver se era adequado para o plantio de maçaricos como os jesuítas faziam em todos os povos das missões; enviar seu atestado de vida à França afim de receber os semestres devidos de sua pensão; conhecer

a capital da província de Rio Grande, conseguir alguns remédios e buscar auxílio para o exercício da medicina em São Borja.

No diário, Bonpland descreve sua rotina com os animais e os seis peões que lhe acompanham. Descreve e nomeia as estâncias por onde passam e pernoitam, bem como as características do solo de cada região, detalhes dos rios, da vegetação, os animais e seus hábitos, observações de plantas e as principais características das cidades em formação. Ao analisar tais relatos é possível perceber seu modo de vida, sua psicologia, seus planos e suas críticas. Além de nos apresentar uma imagem clara do ecossistema e da sociedade humana do Rio Grande do Sul, assim como as obras importantes que começaram a ser construídas e que contribuíram com modificações na paisagem.

Ao final do diário encontram-se as reproduções dos esquemas feitos por Bonpland, redesenhadas manualmente por Sr. Storez.



FIGURA 1: BONPLAND, 1849. Representação da cedrona. Reprodução por Sr. Storez

FONTE: BONPLAD (1849) Transcrito por Alicia Lourteig (1978)

As ilustrações feitas com contorno em linha e texturas visuais, mostram figuras enumeradas de diferentes vistas, apresentando detalhes da morfologia das principais plantas estudadas. Tais ilustrações apresentam detalhadamente as informações sobre os sistemas de reprodução das plantas com notas e descrições. Além das ilustrações ao final algumas outras ilustrações aparecem ao lado do texto.

Na página 39 encontra-se um esboço de uma picada, feito por Bonpland em 28 de abril de 1849 o local denominado como *El Paredón*. No texto que antecede, ele descreve a passagem por esse caminho até chegar à chácara do Sr. Abel, onde iriam pernoitar.

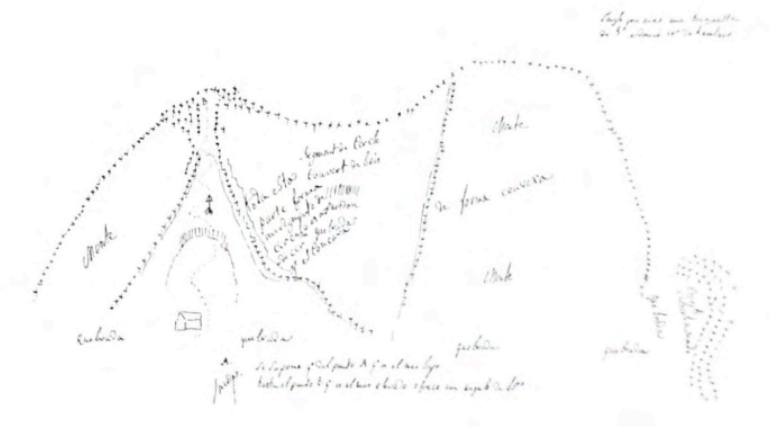


FIGURA 2: BONPLAND, 1849. Esboço da picada - El Paredon. Reprodução por Sr. Storez
FONTE: BONPLAD (1849) Transcrito por Alicia Lourteig (1978)

Ficamos surpresos, para não dizer assustados, ao ver a rápida descida pela qual tivemos que passar. A estrada é reta e tão inclinada que os cavalos que descem são obrigados a arrastar ou deslizar nas patas traseiras, como fazem os cavalos para descer as altas montanhas de Antisana e Pichincha, no Peru. Achamos prudente desmontar e puxar nossos cavalos pelo freio. À velocidade desta parte do caminho e à sua profundidade deve-se acrescentar que o caminho é estreito e que tanto à esquerda como à direita vemos um precipício. Esta colina é formada pela mesma pedra de toda a parte anterior da picada oferece no seu solo uma infinidade de pedras destacadas e como se enterrada numa terra esbranquiçada que imita a areia. (BONPLAND, 1849, p.38)

Com relação a utilização do desenho como sistematização do pensamento Fernando Correia (2011) diz que “na prática, as ilustrações científicas acabam por agir e atuar como catalisadores e indutores visuais, capazes de promover não só a correta e precisa Divulgação do Saber adquirido, como também contribuir ativamente para consolidação do mesmo.” As imagens científicas passam a fazer parte da nossa cultura visual e se constituírem como imagens operativas portadoras de conhecimento e capazes de comunicá-lo.

Nesse sentido o ilustrador esforça-se ao máximo em afastar qualquer subjetividade de sua representação, produzindo um recurso visual ideal, capaz de transmitir um saber pré-existente. Pode se dizer que as imagens científicas atuam como imagens operativas portadoras de conhecimento, ou seja, para ilustrar o “natural”, a realidade que se pretende explicar, se recorre a uma criação “artificial” que sintetiza características do real para convencendo o receptor de que se encontra frente à “verdade”.

A imagem científica tem suas vertentes estéticas no desenho naturalista que foi impulsionado pela descoberta de novos continentes, e pelo trabalho dos artistas viajantes em catalogar espécies desconhecidas do continente europeu.

As contribuições de Aimé Bonpland para as descrições de paisagem e compreensão da natureza do Rio Grande do Sul são imensas, pois ele se diferencia dos demais viajantes ao atuar como residente, suas descrições são muito mais detalhadas pois são frutos de várias viagens em um período mais extenso de tempo, observando mais detalhadamente, principalmente plantas e suas utilidades, foi responsável pela catalogação de diferentes espécies de erva-mate, araucárias e plantas medicinais.

Não podemos desconsiderar os interesses europeus em estudos científicos, na catalogação de espécies e reconhecimento de suas potencialidades, como parte de um projeto para descobrir novas fontes de recursos econômicos. Mesmo assim a riqueza de detalhes desse relato, ainda pouco explorado, é uma fonte rica de pesquisa para diversas áreas. Através dele viajamos para o passado, e conseguimos compreender melhor os processos de transformação histórico, social e da paisagem.

A IDEIA DE DOMÍNIO DA NATUREZA

Entre o século XVIII e XIX ocorreram grandes transformações da sociedade e da economia no mundo. A ideia de domínio da natureza pautada nos princípios do progresso desencadeou transformações ambientais.

Nas expedições científicas ao novo mundo, entre os séculos XVIII e XVI, a imagem tornou-se um importante recurso para o registro e catalogação, atuando como uma testemunha das experiências e descobertas. Enquanto registros científicos das expedições tanto as ilustrações como as descrições apresentam um forte potencial comunicativo ao aliar a imagens e a observações em primeira pessoa. As ilustrações eram usadas para testemunhar as experiências de descoberta, ou seja, se apresentam como um testemunho visual baseado na descrição.

Para AMARAL (2003) a viagem de Alexander Von Humboldt e Aimé Bonpland assinalam profundas mudanças na forma de descrição da paisagem e na própria forma de constituir os relatos. Segundo a autora várias foram as inovações advindas da viagem, desde o ponto de vista político, seu modo de olhar e compreender a natureza, o estilo narrativo que posteriormente influenciou outros viajantes. Pode-se dizer que a viagem dos naturalistas pela América do Sul, inaugurou um novo estilo descritivo da paisagem.

Humboldt foi o pensador que melhor conseguiu unir as diferentes correntes às suas pesquisas na América. É evidente a influência do romantismo alemão, principalmente no que diz respeito a sua concepção de natureza, unitária e quase supra-real, dotada de uma finalidade. Dizia ele que “a natureza considerada por meio da razão, isto é, submetida em seu conjunto ao trabalho do pensamento, é a unidade na diversidade dos fenômenos, a harmonia entre as coisas criadas, que diferem segundo as formas, a própria constituição e as forças que as animam; é um todo animado por um sopro de vida” Sua postura perante a natureza era quase religiosa de contemplação e adoração. (LAHUERTA, 2006 apud MORAES, 2002, p. 93).

Os resultados da expedição científica empreendida por Bonpland e Humboldt, influenciou fortemente o naturalista britânico Charles Darwin o qual afirmou que, se ele não tivesse lido Humboldt, nunca teria escrito Viagem do Beagle, livro sobre uma expedição que depois seria uma das principais influências para A Origem das Espécies.

Andea Wulf (2019) fala sobre a influência que Alexander Von Humboldt teve sobre a construção da narrativa e o pensamento científico, destacando excepcionalmente sua influência sobre Dawin: “A minha admiração por sua famosa narrativa pessoal (parte da qual conheço quase de cor), fez com que eu decidisse viajar para países distantes e me levou a me candidatar como naturalista voluntário no navio de sua majestade, o Beagle”.

Charles Darwin, criou a teoria da evolução, publicada em 1859, segundo a qual é o ambiente, por meio de seleção natural, que determina a importância da característica do indivíduo ou de suas variações, e os organismos mais bem adaptados a esse ambiente têm maiores chances de sobrevivência, deixando um número maior de descendentes.

Por conseguinte, as concepções biológicas de Charles Darwin sobre a teoria da evolução das espécies, vieram a influenciar Auguste Comte pai do Positivismo², o qual apresentou a noção de progresso pautada numa visão evolucionista-progressista. Concepção essa que influenciou fortemente o pensamento do século XIX através de uma visão estética do progresso e da beleza, pautada na ideia de domínio da natureza.

A revolução provocada pelo desenvolvimento da ciência ocasionou várias consequências, dentre elas a mudança radical na forma como os seres humanos, a partir de então, passariam a compreender o seu lugar no universo e a forma como conceberiam suas relações com a natureza. O desenvolvimento do conhecimento que os homens possuíam em relação à natureza provocou o salto de uma posição de submissão aos fenômenos naturais diversos, para uma posição de detenção de conhecimento sobre tais fenômenos e, conseqüentemente, de motivação na busca pelo domínio da natureza. (SANTOS, 2013, p. 3)

Buscar compreender como se deu o desenvolvimento científico no decorrer da história é fundamental para refletir sobre o momento histórico que vivenciamos, pois através da evolução da ciência e seu papel na vida dos homens, é possível pensarmos na forma como os próprios seres humanos influenciam o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a trajetória de vida de Aimé Bonpland nos permite reconhecer e investigar suas contribuições no desenvolvimento da ciência moderna na América do Sul,

2 A palavra positivismo foi empregada pela primeira vez pelo filósofo francês Claude Saint-Simon - um dos chamados socialistas românticos - para designar o método exato das ciências e a possibilidade de sua extensão à filosofia. Mais tarde, o politécnico Auguste Comte (1798-1857), que foi seu secretário, utilizou a expressão para designar a sua filosofia, que teve grande expressão no mundo ocidental durante a segunda metade do século 19 (estendendo-se no Brasil à primeira metade do século 20)

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/positivismo-ordem-progresso-e-a-ciencia-como-religiao-da-humanidade.htm>> Acesso em: 14 de maio 2020.

especialmente no Rio Grande do Sul. Suas grandiosas coletas e descrições botânicas ainda hoje estudadas por cientistas do mundo todo.

Os estudos com base na cultura material buscam se valer do potencial dos objetos, artefatos como instrumentos de preservação da memória social e cultural. Nesse contexto, é importante destacar que os relatos dos viajantes, paralelo a ilustrações atuam como um recurso potente capaz de apresentar elementos facilitadores de leituras para uma melhor compreensão do tempo, do espaço e da memória coletiva. Permitindo, a interligar gerações vencer barreiras e ultrapassar fronteiras.

Os cadernos e anotações de viagem trazem o olhar para a paisagem e seus elementos de composição essas descrições abordam nesse conjunto animais, plantas, minerais, condições climáticas, topografia e descrições geográficas, geralmente descrevendo as relações entre os seres vivos e a economia.

REFERÊNCIAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. *Figura na sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

BERND, Zilé. *Figura na sombra ou Aimé Bonpland Habitando a Distância e o Esquecimento*. UFRGS/Unilasalle S/A.2013.

BONPLAND, Aimé. *Diário: viagem de São Borja a Serra de Porto Alegre*. Transcrição por Alicia Lourteing; Paris: 1978

CORREIA, Fernando. *A ilustração científica: "santuário" onde a arte e a ciência comungam*. VISUALIDADES, Goiânia, v.9, n. 2, p. 221-239, jul.-dez 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/19864> Acesso em: 15 out. 2021.

LALLEMANT, Robert Avé. *Viagem pela Província do Rio Grande do Sul*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1980.

LAHUERTA, Flora Medeiros. *Viajantes e a construção de uma ideia de Brasil no ocaso da colonização (1808-1822)*. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, Universidad de Barcelona. Vol. X, núm. 218 (64), 1 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-64.htm> Acesso em: 20 nov. 2021

MOREIRA, Luiz Felipe; QUINTERO, Marcela Cristina. *Em busca de Aimé Bonpland*. Fronteira, Dourados, MS, V.10, n.18, p.221-236, jul./dez.2008. Disponível em: https://www.academia.edu/32733438/Em_busca_de_Aim%C3%A9_Bonpland Acesso em: 16 out. 2021.

RIX, Martin. *A era de ouro da arte botânica*. São Paulo, Editora Europa, 2014.

ROSA, Lilian da. *O complexo ervateiro na Província do Rio Grande do Sul oitocentista visto sob as impressões de viajantes*. UNICAMP, 2014. Disponível em: <https://arquivoee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eeg-mesa23-complexoervateiroprovinciarsoitocentista.pdf> Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, Janaina Roberta dos. *A ciência moderna e o domínio da natureza: contribuições filosóficas para pensar a crise ambiental*. VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental Rio Claro - SP, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0070-1.pdf Acesso em: 10 mai. 2022.

WITKOWSKI, Nicolas. *Uma História Sentimental das Ciências* - Col. Ciência e Cultura: 2004.

WULF, Andrea. *A Invenção da Natureza: a vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt*. (Trad.) Renato Marques. 2ª Ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

_____. *O sábio francês que quis fazer do chimarrão uma bebida universal*. Gaúcha ZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2020/02/o-sabio-frances-que-quis-fazer-do-chimarrao-uma-bebida-universal-ck73nr3bv0mc701qdgmgjbrz.html> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. *Aimé Bonpland: de prisioneiro no Paraguai a personagem de romance*. Gaucha ZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2020/02/aime-bonpland-de-prisioneiro-no-paraguai-a-personagem-de-romance-ck73nqxfd0k7501mvhs5nqirb.html> Acesso em: 20 nov. 2021.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aclamação 1, 3, 5, 6, 7, 8

Adventícios 1, 5, 6, 7, 8

América 1, 3, 9, 10, 28, 30, 34, 40, 61, 62, 63, 64, 68, 69

Autoridade 3, 4, 5, 6, 8

B

Brasil 4, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 59, 62, 64, 65, 69, 70, 71

C

Colônia 14, 15, 28, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42

Colonial 1, 3, 9, 14, 15, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Comércio 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 64, 65

Comunicação 43, 53, 54, 55, 58, 59

D

Degredados 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42

Degredo 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

E

Escravas 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Espécies 61, 62, 63, 67, 68, 69

F

Forasteiros 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9

G

Governador 1, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 64

Grupo social 18, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58

Guerra dos Emboabas 1, 3, 9, 10

H

História 9, 12, 18, 21, 23, 24, 25, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 69, 71, 72

I

Identidade 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58

Império 1, 3, 9, 21, 26, 27, 29, 37, 38, 40, 41, 42

Informação 33, 47, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 65

M

Memória institucional 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

Mulheres 11, 23, 24, 25, 34

N

Naturalista 61, 62, 64, 65, 67, 69

Natureza 12, 49, 51, 61, 62, 68, 69, 71

Negras 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

O

Ordenações 26, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 42

Organização 19, 22, 31, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64

P

Paisagem 61, 66, 68, 70

Patrimônio cultural 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60

Patrimônio histórico 43, 45, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 59, 60

Paulistas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pequeno 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25

Plantas 61, 62, 63, 65, 66, 68, 70

Poder 1, 2, 3, 6, 7, 8, 18, 24, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 64

Portugal 1, 3, 7, 9, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Punição 26, 27, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

R

Romeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10

S

Social 1, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 24, 26, 28, 30, 31, 34, 37, 39, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 68, 70

Sociedade 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 34, 36, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 66, 68

T

Trabalho 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 39, 43, 45, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 67, 68

V

Viagem 34, 39, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70





Viajantes 40, 41, 61, 62, 67, 68, 70

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História:

Tempo & Argumento 2


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História:

Tempo & Argumento 2


Ano 2022